

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-776-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.762211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO DENTRO DE UM PARADIGMA INOVADOR EM SEUS SABERES E PRÁTICAS PARA UMA CIDADANIA PLANETÁRIA

Deise Maria Marques Choti

Marilda Aparecida Behrens

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113121>

CAPÍTULO 2..... 12

OS REFLEXOS DA SÍNDROME DE ADAPTAÇÃO GERAL SOBRE OS ALUNOS DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOTURNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS GÊNEROS

Fernando Gregorio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113122>

CAPÍTULO 3..... 24

ENSINO À DISTÂNCIA: UM ESTUDO ACERCA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA PERCEPÇÃO DE TUTORES ON LINE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE FORTALEZA

Otiliana Farias Martins

Maria Zilah Sales de Albuquerque

Ana Bruna de Queiroz Pereira

Carlos Alberto dos Santos Bezerra

André Magalhães Boyadjian

Maria do Socorro Silva Mesquita

Ana Paula Lima Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113123>

CAPÍTULO 4..... 35

PESQUISAS EDUCACIONAIS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: REFLEXÕES PARA SUPERAÇÃO DA POLARIZAÇÃO

Aline Viana de Sousa

Márcio Farias Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113124>

CAPÍTULO 5..... 47

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PATRONATO DE FRANCISCO BELTRÃO

Yolanda Zancanella

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113125>

CAPÍTULO 6..... 68

PARÂMETROS DE ESCOLAS DO CAMPO EM ASSENTAMENTOS RURAIS DE QUATRO REGIÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Gislaine Cristina Pavini

Maria Lucia Ribeiro
Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante
Antonio Wagner Pereira Lopes
Thauana Paiva de Souza Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113126>

CAPÍTULO 7..... 77

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE- UM RELATO DO PROJETO EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Emilia Suitberta de Oliveira Trigueiro
Edson Ribeiro Luna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113127>

CAPÍTULO 8..... 87

LETRAMENTO CIENTÍFICO E GAMEFICAÇÃO

Danielle Cristina Martins
Jane Gezualdo
Sidney Santos Cezar
José Fabiano Costa Justus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113128>

CAPÍTULO 9..... 99

MOOCS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA EXPERIENCIA

Beatriz Pérez Rojas
Carlos García Franchini
Martha Alvarado Arellano
Luis Ignacio Olivos Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113129>

CAPÍTULO 10..... 106

TEC RJ, PARA QUEM?

Sergio Paulo Carvalho de Souza
Edilaine de Melo Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131210>

CAPÍTULO 11..... 122

ACQUISITION OF COMPETENCES IN HEALTH STUDENTS, BASED ON THE METHODOLOGY OF SERVICE LEARNING (SL)

Claudia Lorena Ibarra Gutiérrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131211>

CAPÍTULO 12..... 129

METACOGNIÇÃO E INVENÇÕES DE METÁFORAS NA ALFABETIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA: COMO FAZER EXPERIMENTOS E PRODUIR LINGUAGENS COM AS CRIANÇAS PARA APRENDER A APRENDER?

Hélder Henrique da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131212>

CAPÍTULO 13..... 140

LETRAMENTO DIGITAL: A PREMÊNcia E OS DESAFIOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Iraci Sartori dos Santos

Marciana Teixeira de Gois

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131213>

CAPÍTULO 14..... 154

SALA DE AULA INVERTIDA DE APRENDIZAGEM PARA O DOMÍNIO DE CONTEÚDOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Rosineide Rodrigues Monteiro

Ranieri Pedrosa Arantes

Duane Moraes Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131214>

CAPÍTULO 15..... 166

FORMAÇÃO NA FRONTEIRA: USO SIGNIFICATIVO DAS TDIC (2014-2020)

Vanessa Mattoso Cardoso

Walkiria Helena Cordenonzi

Ana Mercedes Carballo Ortiz

Larissa Francielle Martinez Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131215>

CAPÍTULO 16..... 177

COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL AO REMOTO

Lidnei Ventura

Betina da Silva Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131216>

CAPÍTULO 17..... 190

ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Evelin Oliveira de Rezende Piza

Luci Pastor Manzoli

Edson do Carmo Inforsato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131217>

CAPÍTULO 18..... 200

A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM TEATRO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA NO MARANHÃO

Karina Veloso Pinto

Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131218>

CAPÍTULO 19.....	212
ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE PROFESSORAS DE UM PEQUENO MUNICÍPIO DA FRONTEIRA COM O URUGUAI	
Lisiane Inchauspe de Oliveira	
Luciane dos Santos da Cruz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131219	
CAPÍTULO 20.....	223
INNOVACIÓN EN LA LECTURA. IRENE REJÓN	
Irene Rejón Santiago	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	231
ÍNDICE REMISSIVO.....	232

ENSINO À DISTÂNCIA: UM ESTUDO ACERCA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA PERCEPÇÃO DE TUTORES ON LINE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE FORTALEZA

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 03/09/2021

Otiliana Farias Martins

Faculdade Ari de Sá
Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0368300148302730>

Maria Zilah Sales de Albuquerque

Faculdade Ari de Sá
Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9053234171353275>

Ana Bruna de Queiroz Pereira

Longevidade Saudável
Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9704666074344550>

Carlos Alberto dos Santos Bezerra

Instituto Federal Catarinense
Joaçaba-Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/7694980183624625>

André Magalhães Boyadjian

SENAC Santa Catarina
Joaçaba-Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/0044998062809102>

Maria do Socorro Silva Mesquita

Faculdade Ari de Sá
Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/7808914205202035>

Ana Paula Lima Barbosa

Faculdade Ari de Sá
Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/3123223405364312>

RESUMO: Este artigo aborda a temática avaliação, especificamente, os instrumentos utilizados na modalidade de educação à distância - EaD. O mesmo tem como objetivo geral analisar a percepção de professores que atuam no ambiente virtual, chamados a partir de agora de tutores *on line*, no que se refere à utilização dos instrumentos de avaliação na referida modalidade. Para o alcance de tal objetivo foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar o perfil dos tutores pesquisados; apresentar os critérios de avaliação em EaD e relacionar o grau de dificuldade que os tutores atribuem à utilização dos instrumentos de avaliação como fóruns, chats, provas, trabalhos e demais atividades. Por sua vez, o referencial teórico foi dividido em duas partes, avaliação educacional e o processo de avaliação no ensino a distância. A pesquisa pode ser definida quanto aos objetivos, como sendo exploratória e descritiva e quanto aos procedimentos, como bibliográfica e de campo. Para a coleta de dados foram aplicados questionários com os tutores de uma instituição de ensino superior privada com sede na cidade de Fortaleza. Diante dos resultados da pesquisa destaca-se o fórum como o instrumento que praticamente não apresenta dificuldades em termos de avaliação, já o portfólio e as provas foram apontados como instrumentos que geram mais dificuldades no que diz respeito à avaliação. No geral os exercícios foram destacados como o instrumento mais eficaz de avaliação. Com relação a eficácia dos critérios de avaliação a interatividade foi apontada como a de valor mais alto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância,

DISTANCE LEARNING: A STUDY ABOUT THE ASSESSMENT INSTRUMENTS IN THE PERCEPTION OF ON LINE TUTORS OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN THE CITY OF FORTALEZA

ABSTRACT: This article deals with the thematic evaluation, specifically, the instruments used in the modality of distance education. The purpose of this study is to analyze the perception of teachers who work in the virtual environment, called from now on online tutors, regarding the use of the evaluation instruments in this modality. To reach this objective, the following specific objectives were defined: to identify the profile of the tutors surveyed; to present the evaluation criteria in distance education and to relate the degree of difficulty that tutors attribute to the use of assessment tools such as forums, chats, tests, work and other activities. In turn, the theoretical reference was divided into two parts, educational evaluation and the evaluation process in distance education. The research can be defined as objectives, as exploratory and descriptive and as to the procedures, such as bibliographic and field research. For the data collection, questionnaires were applied with the tutors of a private higher education institution based in the city of Fortaleza. In view of the results of the research, the forum stands out as the instrument that practically presents no difficulties in terms of evaluation, since the portfolio and the evidence were pointed as instruments that generate more difficulties with respect to the evaluation. In general, the exercises were highlighted as the most effective evaluation tool. Regarding the effectiveness of the evaluation criteria, the interactivity was indicated as the one with the highest value.

KEYWORDS: Distance learning, Evaluation, Tutoring.

1 | INTRODUÇÃO

As tecnologias de comunicação desenvolvidas nos séculos XIX e XX trouxeram uma nova relação do homem com o mundo, caracterizada pelo distanciamento tempo-espaço. Nesse sentido, a modernidade nas relações sociais é estabelecida pelo localmente distante sem o contato face a face. A sociedade é articulada em torno de meios eletrônicos de alta velocidade, na qual a dinâmica das mudanças impõe um novo ritmo de difusão e aquisição do conhecimento. Assim, as necessidades de educação continuada têm apontado a Educação a Distância (EaD) como uma alternativa a ser explorada pelas organizações, pelo ensino formal ou pelas universidades (BORGES, 2006).

Diante de tal perspectiva, o conceito de EaD apresenta duas características básicas, sendo uma a separação física entre professor e aluno e a outra a utilização de meios técnicos para comunicação. Desta forma, o uso de computadores em rede permite a comunicação em mão dupla, praticamente eliminando a distância entre professores e alunos, além de permitir a interação aluno-aluno (BORGES, 2006).

Essa interatividade está presente em qualquer processo que permita a participação do usuário, desde a simples mudança de tela até o controle sobre o processo. Outro ponto a destacar é a distinção entre a interatividade da máquina e do usuário. No primeiro caso,

a interatividade permite ao usuário trabalhar sobre o programa, enquanto que na segunda opção pressupõe atividade mental e intelectual para interpretar o objeto de estudo. Na educação, o termo interativo é utilizado a partir do momento em que a informática permitiu integrar diferentes mídias no computador. Desta forma, permitiu o acesso direto e imediato aos conteúdos e ao professor. Portanto, o processo de aprendizagem tornou-se mais participativo e criativo facilitando a construção do conhecimento (BORGES, 2006).

Nesse novo paradigma de modelo educacional, a avaliação do aluno deve ser instrumento de apoio contínuo e de motivação por partes dos tutores, pois avaliar faz parte da vida das pessoas em todos os momentos, tanto na vida pessoal como profissional e, sobretudo, durante todo o processo educacional da infância à vida adulta. Nessa perspectiva, também somos constantemente avaliados por outros e vice-versa. Portanto, avaliação é um tema que desperta interesse e debate na educação em todas as modalidades de ensino, seja presencial, semipresencial ou totalmente a distância. Tanto no EaD como no presencial existem vários tipos de avaliações. Porém, na educação a distância (EaD), a avaliação precisa ainda enfrentar outros desafios, além daqueles normalmente encontrados no processo de ensino-aprendizagem devido às características peculiares dessa modalidade.

Nesse sentido, é relevante refletir com relação ao ensino a distância, o que avaliar, quais os conteúdos que devem ser avaliados, como avaliar e, principalmente, perceber como o agente responsável por essa avaliação, no caso o tutor, acompanha e avalia o aprendizado do aluno. De modo geral, ressalta-se que a avaliação em EaD é um processo dinâmico, aberto e contextualizado que ocorre num período determinado, não se caracterizando como uma ação pontual e muito menos isolada. Nesse sentido, a estrutura da avaliação torna-se mais complexa com relação a quando avaliar e o que avaliar.

Dada a relevância da temática no campo educacional, o problema a ser investigado é qual a percepção dos tutores com relação aos critérios de avaliação em educação a distância? O objetivo geral visa analisar como os tutores percebem o processo de avaliação na modalidade EaD. Os objetivos específicos se configuram em: identificar o perfil dos tutores; apresentar os critérios de avaliação em EaD e relacionar o grau de dificuldade que os tutores atribuem na utilização de instrumentos de avaliação como fóruns, chats, provas, trabalhos e atividades.

A pesquisa é classificada quanto aos objetivos como sendo exploratória e descritiva e, quanto aos procedimentos, como bibliográfica e de campo. A abordagem com relação à natureza do problema identifica-se como abordagem qualitativa. Para a coleta dos dados, o instrumento utilizado foi um questionário aplicado com os sujeitos selecionados, no caso os tutores.

Este artigo se divide em seções, sendo a primeira a introdução, a segunda uma apresentação do sistema de avaliação educacional, a terceira os instrumentos de avaliação em EaD, a quarta seção a metodologia, a quinta seção a análise dos resultados e, por fim, as considerações finais e referências orientadoras do estudo.

21 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: CONSIDERAÇÕES GERAIS

O ato de avaliar sempre foi considerado uma atividade de controle, cuja finalidade inicial era apenas selecionar, incluir ou excluir alguém. Só recentemente o termo avaliação foi atribuído a uma prática que por muito tempo foi chamada de exame. Nesse sentido, o termo avaliar é sinônimo de medição e medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa, tendo como base um sistema de unidades convencionais. Portanto, para Maia (2003, p.155) “avaliar é julgar ou fazer a apreciação de alguma coisa, tendo como base uma escala de valores”.

Na visão de Luckesi (2003) avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência para produzir o melhor resultado possível. Por isso, a avaliação não é classificatória nem seletiva, pelo contrário, é diagnóstica e inclusiva. No campo educacional, a avaliação apresenta diferentes conceitos, pois é um assunto que desperta interesses de estudo por muitos teóricos da educação.

Fava (2014), por sua vez, ressalta que a avaliação não é atividade recente, pois desde os tempos primitivos os meninos só passavam a ser considerados adultos após aprovação em exames referentes ao uso e costumes da tribo. Na China, em 1200 a.C., utilizava-se a avaliação não como instrumento educativo, mas como forma de controle social. Na Grécia antiga, Sócrates, por meio de seu método pedagógico chamado *maieutica*, já submetia seus discípulos a uma exaustiva e precisa perquirição oral. Os romanos vulgarizavam o sistema grego de avaliação de ensino, adaptando-o conforme o espírito latino. Até o final da Idade Média, as escolas religiosas insistiam em utilizar somente as arguições e os exames orais. Somente em 1702, na Universidade de Cambridge, na Inglaterra, foi utilizado pela primeira vez o exame escrito. A partir de meados do século XIX, surgiram vários métodos de avaliação para melhorar a aprendizagem, como a avaliação interna, externa, diagnóstica, formativa, somativa e por objetivos, dentre outros.

A avaliação da aprendizagem diagnóstica é voltada para o levantamento das dificuldades dos discentes, com vistas à correção de rumos, à reformulação de procedimentos didático-pedagógico ou, até mesmo, de objetivos e metas. Já a avaliação como função classificatória deve sempre se referenciar em padrões (científicos ou culturais) socialmente aceitáveis e desejáveis, portanto, consagrados universalmente (ROMÃO, 2009).

Para Bloom (1983), a avaliação formativa é realizada durante todo o período letivo, com o objetivo de verificar se os alunos estão atingindo os resultados esperados durante o desenvolvimento das atividades. Desta forma, a avaliação pode servir como meio de controle de qualidade. Já a avaliação somativa é realizada no final de um curso, ano letivo ou unidade de ensino. Portanto, serve para classificar os alunos conforme os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.

Para Maia (2003), a avaliação é necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino aprendizagem. Por meio

da avaliação, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos no plano do curso, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

Mas, como se sabe, muito resultados da avaliação dependem, dentre outros aspectos, dos instrumentos utilizados em sua realização. Este assunto será abordado de uma melhor maneira a seguir.

3 | OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA

A proposta de avaliação de um projeto de educação a distância contempla duas dimensões: uma referente ao processo de avaliação da aprendizagem e a outra relacionada à avaliação institucional. No tocante ao modelo de avaliação da aprendizagem, o objetivo proposto é ajudar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes. Podem ser compostas de avaliações a distância e avaliações presenciais, conforme o decreto 5.622 de 19/12/2005, que estabelece a obrigatoriedade e a prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação (MEC, 2006).

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância, pois essas suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, além de servir para o acompanhamento e a avaliação do projeto pedagógico. Um sistema de tutoria necessário ao estabelecimento de uma educação a distância de qualidade deve prever a atuação de profissionais que ofereçam tutoria a distância e tutoria presencial (MEC, 2006).

A tutoria a distância atua junto a estudantes geograficamente distantes, tendo como principal atribuição o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, dentre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O Tutor também tem a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, freqüentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes. Já a tutoria presencial atende aos estudantes nos pólos, em horários pré-estabelecidos. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como, avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam (MEC, 2006).

Segundo Belloni (2009), pode-se agrupar as funções do docente em três grandes

grupos: o primeiro, responsável pela concepção e realização dos cursos e materiais; o segundo, responsável pelo planejamento e organização dos materiais, matrícula e avaliação e o terceiro, pelo acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem, tutoria, aconselhamento e avaliação.

Conforme Fava (2014), o ensino a distância pode ser dividido por duas modalidades de ensino, as síncronas e assíncronas. As síncronas exigem que os alunos e os professores estejam conectados ao mesmo tempo, independentemente de onde se encontram, através de ferramentas como *chats* e videoconferências. Já as atividades assíncronas, na qual não existe a interação em tempo real, predominam nos projetos de EaD, pois permitem que os alunos realizem suas atividades no momento que desejarem, através de fóruns, e-mail, dentre outros.

Uma das ferramentas mais usadas em EaD são os fóruns, onde os comentários do professor e dos alunos são publicados em uma área em que todos têm acesso. Os fóruns podem ser moderados, quando os comentários dos alunos são lidos pelo tutor antes de publicados ou livres, quando os comentários são publicados sem a mediação do professor. Os tópicos abordados nos fóruns podem ser criados apenas pelo tutor mas, em alguns casos, também são criados pelos alunos. O professor pode programar o fórum para que os alunos modifiquem ou mesmo excluam seus comentários, assim como também programar para que os comentários dos alunos não sejam modificados, permitindo ou restringindo mensagem anônimas. Um fórum pode pressupor a leitura de um texto ou, simplesmente, propor um tema para debate. Dada a importância dessa atividade em EaD, é essencial que os tutores sejam adequadamente treinados no uso e na avaliação da participação do aluno nos fóruns. Além disso, eles devem ter cuidado na utilização do fórum para não dominarem completamente as discussões, tolhendo assim a liberdade de expressão de seus alunos, nem ficarem totalmente ausentes, dando a impressão de abandono aos alunos (MATTAR, 2014).

Já os *chats*, ao contrário dos fóruns, são atividades síncronas, ou seja, tutor e aluno precisam estar conectados ao mesmo tempo para participar da discussão. Pode ser proposto um texto para leitura antes do *chat* ou um tema para discussão no *chat*. No meio do *chat* pode-se dividir a turma em grupos para fazer uma atividade, e posteriormente, os alunos retornarão ao *chat* para expor e debater as conclusões (MATTAR, 2014).

O professor também pode propor um problema a ser resolvido ou um projeto a ser elaborado a distância, de forma individual ou em grupo, o PBL (*Problem Based Learning*) ou o aprendizado baseado em problemas. Na aprendizagem por objetivos (*Goal-Based Learning*), o aluno deve executar uma tarefa e, assim, aprender fazendo. Mattar (2014) ressalta que existem uma variedade de exercícios voltados para EaD que permitem que o professor crie atividades, mesmo sem conhecimento de informática.

Diante do exposto, pode-se reconhecer que, tanto na modalidade EaD como no ensino presencial, existem vários tipos de avaliação e atividades propostas ao aluno. Desta

forma, a avaliação do aprendiz, nas duas modalidades, deve ser instrumento de apoio e de contínua motivação necessária ao processo de construção do conhecimento (POLAK, 2009).

A seguir, como forma de dar continuidade ao que foi tratado até aqui, apresenta-se a metodologia utilizada para a condução do presente estudo.

4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, os resultados discutidos são baseados nos objetivos específicos delimitados, apresentando-se inicialmente o perfil dos entrevistados e respondentes do questionário relacionado ao gênero, faixa etária, tempo de instituição, tempo de experiência, escolaridade e formação. Em seguida os objetivos relacionados ao processo de avaliação em EaD.

4.1 Perfil dos entrevistados

O perfil dos tutores com relação ao gênero foi distribuído igualmente, sendo 50% do gênero masculino e 50% do gênero feminino do total de respondentes do questionário. Já a faixa etária foi distribuída da seguinte forma: cinco dos respondentes tem de 31 a 35 anos, cinco de 36 a 40 anos, quatro tem a idade de 41 a 45 anos, dois tem de 46 a 50 anos, cinco tem de 51 a 55 anos e três são acima de 56 anos. Com relação a escolaridade, apenas um tutor é somente graduado, cinco são especialistas e dezoito são mestres.

Os cursos nos quais os tutores são formados e atuam na tutoria são: Administração, Direito, Sistema de informação, Licenciatura em Letras, História, Matemática, Filosofia, Pedagogia, Serviço Social, Ciências Sociais, Ciências Econômicas, Contábeis e Mecatrônica. A área que a maioria dos tutores atua é de Humanas, seguidos pelas áreas de Gestão, Tecnologia, Licenciaturas e, por fim, a área de Exatas.

O tempo de permanência na Instituição de Ensino Superior (IES) na qual os tutores atuam foi bastante distribuído, com apenas dois tutores com tempo de permanência inferior a dois anos, três tutores com permanência entre dois a cinco anos e cinco tutores com permanência entre seis e dez anos. A maioria, cerca de quatorze deles, tem mais de dez anos de permanência. Já o tempo de experiência como tutor foi representado por cinco tutores com menos de dois anos, dezessete tutores entre dois e cinco anos, além de dois tutores com mais de dez anos de experiência em tutoria.

A maioria dos tutores tem formação em algum curso na área de tutoria,. Dos vinte e quatro respondentes da pesquisa, apenas seis não fizeram nenhum treinamento formal para atuar como tutor. Os cursos mais ressaltados foram: Formação de Tutor em EaD; Formação e Avaliação em Tutoria; Mediação Pedagógica em EaD; Especialização em EaD, dentre outros.

4.2 Considerando o incentivo do tutor na participação do aluno

Os tutores avaliaram os seguintes instrumentos utilizados como incentivos a

participação dos alunos: fórum, chats, central de mensagens, exercícios, provas, atividade estruturada, uso da biblioteca do polo, acervos virtuais, pesquisa na internet e material didático (virtual ou impresso).

Dentre esses, o fórum foi considerado como o mais incentivado pelos tutores, ficando em segundo lugar os exercícios, pois os tutores enviam mensagens automáticas aos alunos, incentivando-os a realizarem os exercícios de avaliação da aprendizagem. As provas ficaram em terceiro lugar. Além disso, os acervos virtuais e a pesquisa na internet também são incentivadas pelos tutores, pois são ferramentas fundamentais na EaD.

4.3 Os critérios de avaliação em EaD

Com relação aos instrumentos de avaliação na qual as Instituições de Ensino Superior (IES) adotam predominantemente para avaliar, foi ressaltado pelos 22 tutores o fórum de discussão como o mais utilizado. As provas vieram em segundo lugar citadas por 21 respondentes; depois, vieram os exercícios que foram citados por 15 dos tutores, em seguida, as atividades estruturadas por 11 dos tutores e, por fim, os trabalhos que foram ressaltados apenas por 05 tutores. Os outros instrumentos como *chats* e portfólio não foram citados. Isso denota que não são adotados nas IES na qual os tutores trabalham.

A escolha dos fóruns como instrumento mais utilizados pela IES justifica-se, segundo Mattar (2014), por ser uma das atividades assíncronas mais comuns em EaD. Portanto, pela sua importância, é essencial que os tutores sejam adequadamente treinados para o seu uso, para que não dominem completamente as discussões e nem fiquem totalmente ausentes, dando a impressão de abandono aos alunos.

4.4 Relacionar o grau de dificuldade que os tutores atribuem na utilização dos instrumentos de avaliação como fóruns, chats, provas, trabalhos e atividades

Considerando o grau de dificuldade em avaliar os alunos, 12 dos tutores sinalizaram que não encontram nenhuma dificuldade em avaliar o fórum. Porém, 10 deles consideraram um pouco de dificuldade em avaliar o fórum e apenas dois tutores consideraram o fórum difícil de avaliar.

Com relação ao *chat*, 04 tutores citaram que não tem nenhuma dificuldade em avaliar, 08 tutores consideraram ter um pouco de dificuldade para avaliar e 06 tutores muita dificuldade para avaliar. Além disso, 06 deles não utilizam o *chat* na IES na qual trabalham. Quanto ao portfólio, 04 tutores não têm nenhuma dificuldade em avaliar, 06 disseram ter pouca dificuldade em avaliar, 05 deles têm muita dificuldade em avaliar e 09 tutores não utilizam o portfólio na IES que trabalham.

Quanto ao grau de dificuldade referente às provas 11 tutores não tem nenhuma dificuldade em avaliar, enquanto 07 disseram que tem um pouco de dificuldade em avaliar e apenas 01 dos tutores disse que sente muita dificuldade em avaliar as provas. Completando a análise, 05 deles não avaliam provas.

Com relação aos trabalhos, 12 disseram que não tem nenhuma dificuldade para

avaliar, 07 sentem um pouco de dificuldade e apenas 02 nenhuma dificuldade para avaliar. Do total de tutores, apenas 03 não avaliam trabalhos.

Quanto aos exercícios, 15 dos tutores não têm nenhuma dificuldade em avaliar e 05 pouca dificuldade, enquanto 04 deles não utilizam exercícios.

As atividades estruturadas são atividades contextualizadas no âmbito de algumas disciplinas e compõem a sua carga horária. Estas atividades privilegiam a articulação entre teoria e prática, a reflexão crítica, o interesse pela pesquisa e o processo de autoaprendizagem. Do total de tutores entrevistados, 09 disseram que não tem nenhuma dificuldade em avaliar as atividades, 08 deles sentem um pouco de dificuldade em avaliar e 04 muita dificuldade. Apenas 03 tutores não avaliam através de atividades estruturadas.

No geral, os exercícios foram destacados com o menor grau de dificuldade em avaliar, em segundo lugar os fóruns e em terceiro lugar, as provas. Já os *chats* foram citados na maioria dos tutores com maior grau de dificuldade para avaliar, ficando em segundo lugar os portfólios e em terceiro as atividades estruturadas.

Os exercícios foram considerados como o instrumento mais eficaz de avaliação por 14 tutores. Depois, respectivamente, foram apontados as provas e trabalhos por 9 tutores, o fórum apontado por 7 tutores e apenas 3 tutores citaram portfólio e *chat*.

Com relação a eficácia dos critérios de avaliação, a interatividade foi apontada por 12 tutores com o valor mais alto. Segundo Belloni (2009), entende-se que a característica principal dessa modalidade é a interatividade, considerada como uma ação recíproca entre dois ou mais sujeitos, que pode ser direta ou indiretamente mediada por algum veículo técnico de comunicação. Em situações de aprendizagem a distância, a interação entre professores e alunos é extremamente importante para motivar o aluno nas atividades propostas. Nesse sentido, a participação como critério de avaliação foi apontada por 10 tutores com o valor mais alto.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou a temática da percepção de tutores *on line* de uma IES da cidade de Fortaleza acerca dos instrumentos de avaliação aplicados no ensino a distância. Dentro os aspectos que justificaram o estudo, ressalta-se o papel que a avaliação exerce em todas as esferas da vida das pessoas, sejam estas individuais, profissionais, acadêmicas, dentre outras.

Como objetivo geral, buscou-se fazer uma análise de como os tutores percebiam o processo de avaliação na modalidade EaD considerando os instrumentos utilizados para tais atividades. No tocante aos objetivos específicos, o primeiro consistia em identificar o perfil dos tutores que, em igual proporção, eram do gênero masculino e feminino; em sua maioria, possuíam entre 31 a 35 anos; eram mestres, com mais de dez anos de experiência profissional e, na tutoria, suas experiências variavam entre dois e cinco anos. A maioria dos

tutores atuava na área de humanas e tinham formação em algum curso na referida área.

No tocante ao segundo objetivo, que era apresentar os critérios de avaliação em EaD, os dados apontaram o fórum de discussão como o mais utilizado, seguido das provas e dos exercícios.

Considerando tais critérios utilizados para avaliação é fundamental que os mesmos sejam conhecidos e entendidos pelos alunos, pois assim podem gerar motivação para o desenvolvimento das atividades pelo mesmos. A avaliação jamais pode ser concebida como um simples processo classificatório de aprovação ou reprovação, mas sim de busca de resultados. O papel do tutor deve ser o de orientar e reorientar a aprendizagem nos processos de compreensão e de transferência do conhecimento.

Com relação ao terceiro objetivo, procurou-se relacionar o grau de dificuldade que os tutores atribuíam quanto à utilização dos instrumentos de avaliação, tais como fóruns, *chats*, provas, trabalhos e atividades. De forma geral, os resultados apontaram os exercícios com o menor grau de dificuldade de avaliação, ficando em segundo lugar os fóruns e em terceiro lugar as provas. Já os *chats* foram citados pela maioria dos tutores como o instrumento de maior grau de dificuldade, seguido dos portfólios e das atividades estruturadas.

Diante do exposto, cabe ressaltar que a avaliação não pode ser vista como uma ação pontual que ocorre somente quando o aluno realiza uma prova, mas como algo progressivo. O intuito em avaliar é identificar quais reforços são necessários para que o aluno recupere o que não aprendeu em determinado período.

Na modalidade EaD é fundamental gerar autonomia no discente para que ele possa buscar e construir o próprio conhecimento. Para tanto, o tutor tem um papel preponderante em incentivar o aluno na utilização dos instrumentos com autonomia. Nesse sentido, os resultados apontaram que o instrumento mais incentivado pelo tutor foi a utilização dos fóruns, sendo os *chats* os menos utilizados.

É importante registrar que a pesquisa em questão buscou contribuir com uma reflexão sobre a percepção dos tutores em relação ao processo de avaliação, pois a avaliação tem se transformado em uma questão cada vez mais crítica, tanto na modalidade EaD como na presencial, gerando inúmeras reclamações por parte de determinados alunos que esperam notas elevadas, mesmo sem dar a devida relevância às atividades propostas na educação a distância.

Para finalizar, cabe ainda esclarecer que a presente pesquisa não se esgota por aqui pois, diante dos novos rumos da educação a distância, surgem cada vez mais novos aspectos que merecem estudo, no que diz respeito ao tema em pauta. Nessa perspectiva, a educação a distância vem se apresentando continuamente como uma modalidade em expansão, sendo necessário continuar refletindo sobre outras formas cada vez mais adequadas à sua correta aplicação, o que poderá gerar resultados mais satisfatórios para alunos, tutores, instituições de ensino e, por que não dizer, para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M.L.. **Educação a distância**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

BLOOM, B. ET AL.. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira. 1983.

BORGES, J.E. et al.. **Treinamento e desenvolvimento e educação em organizações e trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FAVA, R..**Educação 3.0**. São Paulo: Saraiva, 2014.

LUCKESI, C. C.. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2003.

MAIA, G. A.. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem: Avaliar para crescer**, In: Andriola, W.B.; Mc Donald. Avaliação. Fiat lux em Educação. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

MATTAR, J.. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

MEC. **Portal do Ministério da Educação. Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em 03 de set 2019.

POLAK, Y. N. DE S.. **Avaliação do aprendiz em EAD**. In: Litto, F.M.& Formiga, M. M. M.. Educação a distância: O estado da arte. São Paulo: Pearson do Brasil, 2009.

ROMÃO, J.E.. **Avaliação dialógica: Desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 68, 73, 75

Alfabetização científica 89, 90, 91, 96, 98, 129, 130

Aprendizagem 1, 2, 4, 10, 14, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 42, 44, 49, 51, 52, 56, 57, 64, 66, 68, 69, 74, 75, 80, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 108, 109, 123, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 161, 162, 164, 167, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 178, 183, 187, 188, 194, 196, 197, 200, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 223

Aprendizagem baseada em problemas 124

Avaliação 6, 9, 14, 15, 17, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 40, 43, 44, 46, 55, 87, 88, 94, 95, 108, 121, 142, 146, 150, 164, 179, 181, 195, 197, 218

C

Competência profissional 124

Competencias 99, 101, 102, 105, 122, 123

Competências digitais 177, 178, 179, 180, 181, 182, 187, 188

Comunidades de aprendizagens 129

Conteúdos 4, 8, 15, 19, 26, 28, 50, 51, 57, 60, 63, 71, 82, 83, 85, 95, 129, 144, 146, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 171, 181, 190, 195, 197, 202, 210, 212, 215, 218, 221

Copyleft 99, 105

Curso de Pedagogia 47, 54, 55, 65, 67, 96, 190, 191

Curso pré-universitário popular noturno da UFF 12

D

Dados quantitativos 68, 70

Desafios 5, 6, 10, 12, 13, 14, 26, 34, 52, 63, 66, 69, 93, 94, 96, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 152, 158, 175, 177, 178, 179, 182, 187, 200, 201, 204, 207, 210

E

Educação 1, 2, 5, 6, 9, 10, 13, 24, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 145, 156, 157, 158, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197,

198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 231

Educação a distância 24, 25, 26, 28, 33, 34, 108, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 214

Educação do campo 68, 69, 71, 75, 76

Educação inclusiva 87, 89, 96, 98, 223

Educação para a cidadania 77

Educação profissional técnica e tecnológica 200, 201, 203, 210

Educação remota 177, 178

Educação saudável 124

Ensino-aprendizagem 26, 28, 34, 64, 68, 69, 74, 75, 168, 172

Ensino e aprendizagem 88, 89, 96, 108, 109, 140, 141, 142, 144, 145, 152, 167, 168, 175, 176, 178, 183, 187, 188, 196, 197, 200, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214

Ensino médio 20, 21, 55, 70, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 107, 110, 114, 115, 117, 140, 142, 146, 149, 173, 205, 207

Ensino remoto 107, 173, 175, 177, 179, 183, 184, 187, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221

Escola pública 22, 66, 110, 115, 129, 130, 140, 142, 149, 156, 212

Espaço não - formal de educação 47

Estresse 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 30, 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 91, 94, 97, 106, 107, 108, 109, 117, 123, 132, 133, 139, 142, 155, 158, 159, 160, 161, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 182, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 204, 205, 211, 214, 219, 221, 223, 231

Formação de professores 1, 2, 4, 52, 53, 54, 55, 86, 97, 142, 169, 172, 176, 188, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 211, 231

Formação inicial de professores 175, 191

Formação integral 5, 77, 79, 80, 82, 204

Frenteira 166, 171, 172, 173, 174, 212, 214, 216

G

Gameificação 87, 88, 92, 93, 94, 95

Gêneros multimodais/digitais 140, 141, 142

Gestão e organização 190, 191, 192, 196, 197

I

Infraestrutura 68, 70, 74, 75, 169, 201

Ingeniería de software 99, 101, 104

L

Letramento científico 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98

Letramento digital 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 151, 152

M

Metacognição 129, 133, 134, 137, 139

Metáfora 129, 133, 135, 136

MOOC 99, 100, 101, 103, 104, 105, 178, 188

P

Pandemia 107, 109, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 187, 212, 213, 214, 216

Paradigmas educacionais 1, 2, 5, 9

Pedagogia 4, 10, 30, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 76, 82, 86, 96, 120, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 209, 211, 218

Pedagogo 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 64, 66, 191

Perfil discente 106, 107

Pesquisa baseada em evidências 35

Pesquisa educacional 35, 36, 37, 44, 45, 46, 211

Pesquisa qualitativa 22, 35, 37, 39, 40, 46, 47, 48, 67, 142, 177, 179, 217

Pesquisa quantitativa 35

Políticas públicas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 69, 88, 91, 98, 106, 107, 108, 109, 184, 190, 191, 193, 194

Pós-graduação 1, 2, 53, 68, 142, 177, 179, 183, 187, 188, 195, 197, 231

Prática pedagógica 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 43, 52, 64, 152, 190, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 210

S

Sala de aula invertida 154, 155, 156, 157, 163, 164

Síndrome de Adaptação Geral (SAG) 12, 13, 14, 19

T

Teatro 145, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Técnico em administração 106, 107, 108, 109, 111, 118, 119

Tecnologias 25, 28, 83, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 97, 98, 108, 121, 123, 140, 141, 142, 143, 144, 152, 157, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 180, 181, 182, 187, 188, 194, 196, 198, 209, 214, 216, 217, 231

Tec RJ 106, 107, 109, 111, 117, 118, 119

Tutoria 25, 28, 29, 30, 32

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

🌐 www.arenaeditora.com.br

✉ contato@arenaeditora.com.br

📷 @arenaeditora

📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

